

Fado do Estudante



Grupo 94

Que negra sina
Ver-me assim
Que sorte vil, degradante
Ai que saudades eu sinto em mim
Do meu viver de estudante

Nesse fugaz tempo de amor
Que do rapaz é o melhor
Era um audaz conquistador das raparigas,
De capa ao ar cabeça ao leu
Só para amar vivia eu... sem me ralar
E tudo mais eram cantigas

Nenhuma delas me prendeu
Deixa-las eu era canja!
Até ao dia em que apareceu
Essa traidora de franja
Sempre a tinir
Sem um tostão
Batina a abrir, por um rasgão
Botas a rir, sem bengalão
E ar descarado
A vadiar com outros mais
La dançar p'ros arraiais
P'ra namorar, beber, folgar, cantar o fado!

Recordo agora em saudades
Os calhamaços que eu lia,
Os professores, a faculdade
E a mesa de anatomia
Envolto em mim
Recordações que não tem fim
Dessas lições, frente ao jardim
Do velho Campo de Santana
Aulas que eu dava
E se eu estudasse
Onde ainda estava nessa classe,...
A que eu faltava 7 dias por semana!

O fado é toda a minha fé
Embala, canta e inebria
Pois chega a ser bonito até
Na rádio telefonia
Quando é tocado com calor
Bem atirado e a vigor
É belo o fado
Ninguém há que lhe resista,
É a canção mais popular...

Eis a razão de ser doutor e ser fadista.